

1- INTRODUÇÃO

A prática da amamentação recebeu influências sociais, econômicas e culturais em decorrência de costumes internalizados na sociedade, durante as consultas puerperais na atenção primária a saúde as lactantes relatam diversas dificuldades para amamentar de forma e período correto. Para garantir a integralidade na atenção à saúde como um todo, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2018).

No período gestacional e puerperal os óleos essenciais podem se tornar grandes aliados, pois podem contribuir para que o momento seja mais calmo e prazeroso, outra prática muito utilizada é a musicoterapia no qual através da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) contribuem para o puerpério, amenizando sintomas indesejáveis e proporcionando bem-estar físico e mental ao binômio mãe- filho. (Valadares, 2018).

2- OBJETIVO

Compreender os benefícios da aromaterapia e musicoterapia para amamentação.

3- MÉTODOS

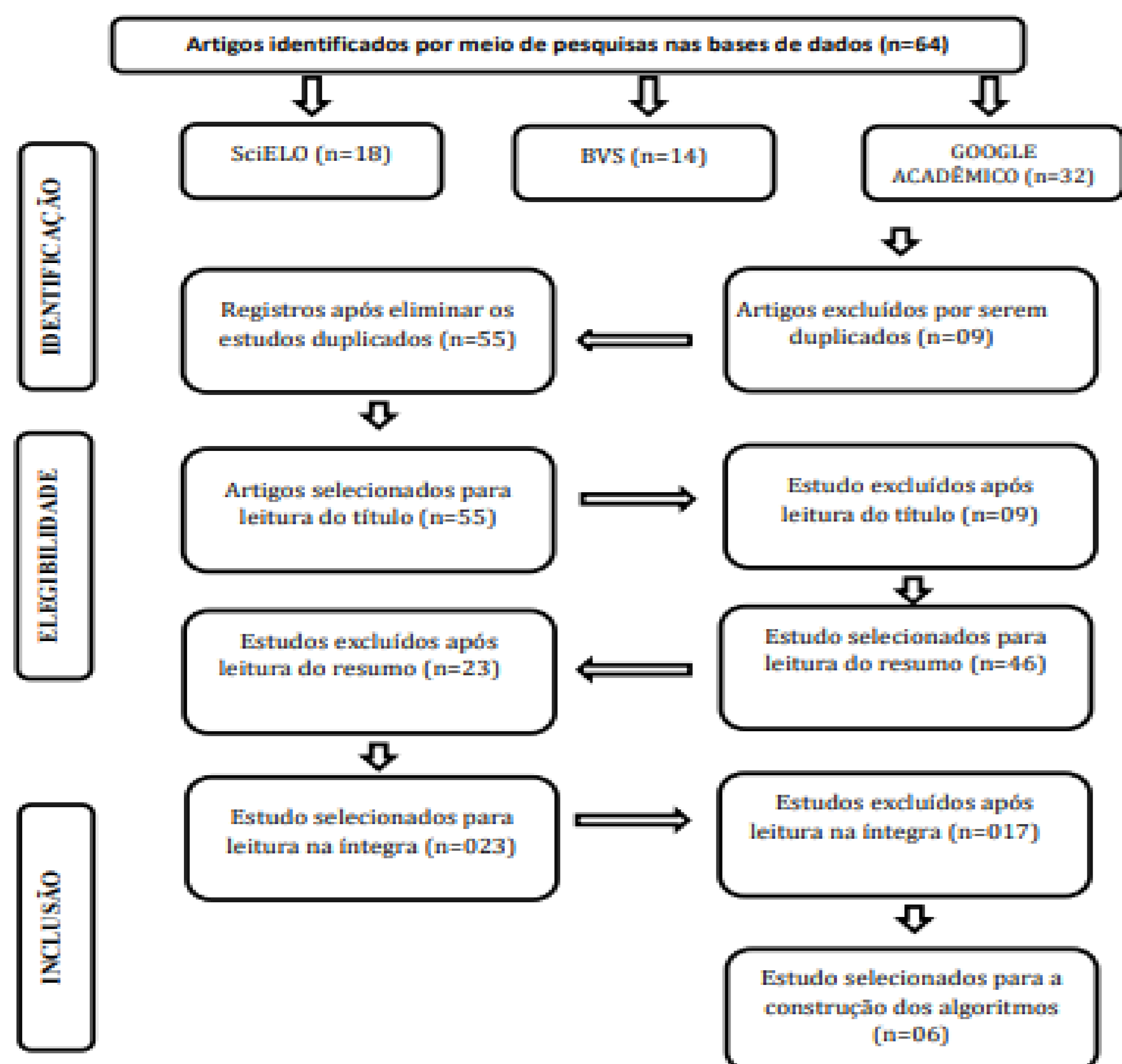
3.1. Tipo de estudo

Para este estudo foi realizada uma revisão integrativa, método que permite sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto de forma organizada e sistemática.

3.2. Etapa 1

- Identificação do tema e questão da pesquisa Neste estudo foi utilizado a estratégia PICO para definição da pergunta norteadora, em que “P” corresponde a paciente ou problema; “I” corresponde ao fenômeno de interesse; e “Co” ao contexto do estudo. Sendo assim considerado neste trabalho P: Aromaterapia e Musicoterapia na amamentação, I: Abordagem conceitual pelo autor, Co: Literatura nacional e internacional, resultando na pergunta orientadora: O que diz a literatura sobre os benefícios da aromaterapia e musicoterapia na amamentação?

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)



Fonte: Autora da pesquisa

3.7. Aspectos Ética

A extração de dados foi realizada com base na adaptação do instrumento utilizado por Ursi e Galvão, que considera o título da pesquisa, ano de publicação, objetivo, instituição do estudo, autores, metodologia, instrumento para dimensionamento, tamanho da amostra, resultados, conclusões (Ursi, 2005)

3.8. Análise dos dados

O software Endnote Web foi utilizado para gerenciar as referências bibliográficas. Para a análise das publicações selecionadas foi utilizada a análise de dados proposta com Ganong, que indica formas 10 quantitativas e qualitativas de análise. Para este estudo optou-se pela análise qualitativa por melhor responder a pergunta orientadora de pesquisa (Ganong, 1997)

4 – RESULTADOS

Autores e data	Título, Método e Objetivo	Resumo
Vianna, M.N.S; et al., 2014	Título: A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado Método: Ensaio clínico controlado, randomizado. Objetivo: Avaliar o impacto da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros.	Este estudo demonstrou que a musicoterapia teve efeito significativo no aumento do índice de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros na primeira consulta de seguimento, e uma influência positiva (embora não significativa) que se estendeu até 60 dias depois do parto. A musicoterapia pode ser útil para elevar os índices de aleitamento materno entre mães de prematuros.
Souza, K. et al., 2022	Título: O uso de óleos essenciais e aromaterapia no trabalho de parto. Método: Revisão integrativa da literatura. Objetivo: Identificar na literatura científica sobre o uso da aromaterapia e dos óleos essenciais no manejo do trabalho de parto.	O uso da aromaterapia e dos óleos essenciais no manejo do trabalho de parto; e elaborar um protocolo hospitalar, a partir dos achados nas publicações, sobre aromaterapia e aplicado de óleos essenciais no trabalho de parto.
Lopes, G.C et al., 2016	Título: O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. Método: Ensaio clínico controlado, randomizado. Objetivo: Verificar como o uso dos óleos essenciais (OE) de Lavanda e Gerânio alteram a percepção de ansiedade e comparar sua eficácia.	A avaliação da ansiedade foi feita por meio de uma escala já validada, aplicada antes, ao final de 30 e de 60 dias de uso dos géis aromáticos. O grupo que utilizou Lavanda teve uma redução de -11,80 na média dos escores para ansiedade pós-parto, não significativa estatisticamente. Houve maior eficácia do OE de Lavanda na diminuição da ansiedade, porém não foi estatisticamente expressiva.
Campaner, F.B; et al., 2019	Título: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma maternidade paranaense. Método: Estudo transversal, com entrevistas e análise de prontuários Objetivo: Relatar os efeitos da terapia de escalda pés, associada à música, aromaterapia e massagem relaxante para os pés, realizadas em parturientes e puérperas de alto risco.	Foram atendidas 132 mulheres, e oferecido um momento de relaxamento associado ao alívio da dor, diminuição do estresse e ansiedade, percepção mais positiva com a experiência do parto, melhora da sensação de bem-estar e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Esta prática simples e de baixo custo também contribuiu com a formação do novo perfil de profissionais, e a médio prazo contribuirá para a redução dos índices de cesáreas, e consequentemente colaborará com a melhora dos indicadores materno e infantil.
Anjos, A.G; et al., 2017	Título: Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças Método: Revisão de Bibliografia Objetivo: Levantar e avaliar, na produção nacional e internacional, como a musicoterapia tem sido utilizada em intervenções psicológicas com crianças.	Verificou a eficácia da musicoterapia como intervenção, demonstrando ganhos tanto nos aspectos da saúde da criança quanto nos aspectos musicoterapêuticos. Pode-se evidenciar o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças, demonstrando-se que esta é uma modalidade alternativa de intervenção e que deve ser amplamente difundida, principalmente no Brasil.
Zani, A.V; et al; 2018	Título: A musicoterapia como estratégia para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa Método: Revisão Integrativa Objetivo: Identificar, por meio das produções científicas os efeitos da musicoterapia na promoção do aleitamento materno.	Os principais benefícios apontados pela musicoterapia na produção láctea foi o aumento do volume de leite, aumento do teor de gordura e redução do estresse materno. Pode-se observar que a musicoterapia foi utilizada como uma estratégia para a o aumento dos índices de aleitamento materno em mães de bebês hospitalizados e redução do estresse materno causado pelo estado clínico de seus filhos.

5- CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de aromaterapia e musicoterapia se destacam dentro do atendimento à saúde da mulher e do recém-nascido, mostrando os efeitos positivos na redução, da ansiedade e estresse intensificando a qualidade da assistência prestada ao binômio e promovendo o conhecimento de novas ferramentas que beneficiem a qualidade da assistência prestada pela equipe multiprofissional durante o aleitamento materno, tornando o processo de amamentação mais prazeroso e tranquilo para ambos.

A amamentação é um momento único e especial na vida da mãe e do bebê, e qualquer ação que possa beneficiar essa experiência deve ser considerada e estudada.

6-REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União, 22 mar 2018.
- BRITO, A. M. G.1; RODRIGUES, S. A.2; BRITO, R. G.3; XAVIER-FILHO, L.4. Aromaterapia: da gênese a atualidade. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, p.789- 793, 2013.
- CAITANO, Jaqueline Souza Oliveira; AZEVEDO, Elisângela Braga de; COSTA, Lorena de Farias Pimentel; SOARES, Camila Carla Dantas; AGUIAR, Priscilla Vasconcelos; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, [S. l.], v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/9289>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF 2006a. (Série B - Textos Básicos de Saúde). MOURA, L. P. e; -----
- OLIVEIRA, J. M. de; NORONHA, D. D.; TORRES, J. D'P. R. V.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B. Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. Rev. Enferm. UFPE On Line, Recife, 11(Supl. 3), p. 1403-9, 2017.
- Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [tese de mestrado na Internet]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005. 130p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>.
- VALADARES C. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Rio de Janeiro-RJ. 2018.